

EDITORIAL

Neste número da *Perspectiva* apresentamos o Dossiê sobre uma atual e relevante temática, a da Juventude e Educação, organizado pelas Professoras Olga Celestina da Silva Durand e Maria Auxiliadora Schmidt. Trata-se de um conjunto de textos que convidam à reflexão e à pesquisa, com aportes de diferentes áreas do conhecimento, com vistas a compreender as várias determinações da juventude na sociabilidade contemporânea em suas diferentes circunstâncias e ambiências educativas. O Dossiê contém artigos temáticos e uma entrevista, inserindo-se, assim, no novo *design* inaugurado este ano pela *Perspectiva*.

Este número inclui, ademais, três artigos de demanda contínua os quais, com suas importantes contribuições, enriquecem sobremaneira esta publicação. O primeiro, 'As referências da pedagogia das competências', de Ronaldo Marcos de Lima Araújo, identifica contradições internas no referencial da referida pedagogia e a confronta com a filosofia da práxis. O autor problematiza o neopragmatismo como inspiração para as formulações identificadas com aquela pedagogia e conclui que as promessas de valorização das capacidades dos trabalhadores e de promoção do progresso e da justiça social requerem a renovação das referências e a superação da matriz filosófica da pedagogia das competências.

O segundo artigo, 'A colonização da utopia nos discursos sobre profissionalização docente', de Eneida Oto Shiroma e Olinda Evangelista, discute dois temas centrais da reforma educacional: profissionalização docente e gestão. As autoras indicam como as prescrições de agências internacionais definem novos perfis profissionais e novas relações e práticas no interior da escola, visando a forjar uma nova cultura na organização escolar e nos órgãos administrativos da educação. As autoras concluem que a política de profissionalização articulada ao gerencialismo é uma maneira de redefinir a formação de professores e administradores e, também, monitorar a incorporação das recomendações internacionais no trabalho pedagógico escolar.

Finalmente, Mário Freitas nos propõe 'A educação para o desenvolvimento sustentável e a formação de educadores/professores'. O artigo analisa, de forma sucinta, os conceitos de Desenvolvimento Sustentável

(DS) e de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Em seguida, após breves considerações a propósito dos modelos de formação de professores e das principais componentes dos currículos universitários de formação inicial, o autor apresenta sugestões para a sua reformulação mediante a inclusão de vertentes que habilitem os professores como agentes de mudança na construção do DS. Por fim, ele sugere uma malha geopolítica e cultural, num contexto ibérico e sul-americano e, particularmente, luso-brasileiro, para coordenação de investigação e ação no domínio da formação de professores.

Esperamos que as contribuições instigantes e consistentes deste número da *Perspectiva* possibilitem aos leitores e leitoras uma proveitosa leitura.

Primavera de 2004

Maria Célia Marcondes de Moraes
Editora Científica